



"Estamos a falar de um apoio para os aumentos brutais dos custos de produção, que se mantêm em alta. E se mantêm em alta a nível do continente, nos Açores ainda pior. Estamos a falar da guerra e as implicações que têm ao nível da inflação. Apelo ao bom senso de todos os envolvidos no processo para intercederem perante o Primeiro Ministro e o Presidente da República para não aceitarem esta discriminação".

Considerando que esta tem de ser uma batalha "de todos", Jorge Rita reivindica que o Presidente da República interceda perante a injustiça. "O senhor Presidente da República, que fala de tudo, não pode nem deve ficar indiferente com a discriminação com os agricultores açorianos".

Também a ANIL (Associação Nacional de Industriais de Laticínios) deve reclamar, pois, considera Jorge Rita, "os representantes da ANIL, que tanto falam nas reuniões, visto que estão a baixar o preço do leite, para compensar essa situação podiam por as 'garras de fora' e criticar esta discriminação, em vez de ser a Federação a assumir as despesas todas".

E o representante da lavoura açoriana avisou que caso o assunto não ficasse resolvido, admitia recorrer às instâncias europeias.

Também o preço do litro de leite pago ao produtor açoriano não foi esquecido pelo presidente da Federação, que apesar de reconhecer que os mercados internacionais estão em quebra, "Os nossos industriais são lentos nas subidas e muito rápidos nas descidas. Com estas atitudes, estão a contribuir para o desânimo neste setor. Estamos sempre limitados àquilo que as indústrias nos condicionam, temos de ter as nossas defesas e isso não é alimentar os nossos animais com custos elevados e ser pagos com preços baixos". Razão pela qual, acrescenta, "a reconversão do leite para a carne vai continuar a ser um objetivo na Região", agravado, igualmente, pelo "problema gravíssimo" de falta de mão de obra.

Jorge Rita destacou a participação de 170 animais e 45 explorações no concurso, sinal de vitalidade do setor, que tem lutado por atingir a excelência. "Os produtores com a sua capacidade



de resistência, resiliência e gosto pelas vacas e pelas feiras, têm dado mostras do trabalho feito ao longo dos anos, no melhoramento genético, proporcionado pelas associações, pelos governos regionais, passados e presentes, no sentido de termos um melhor efetivo pecuário, que nos permite dizer que temos as melhores explorações a nível nacional sedeados na Região Autónoma dos Açores. É um sinal positivo do trabalho feito no melhoramento genético, principalmente no setor leiteiro, que cresceu de forma sustentável. O designio de excelência dos Açores está patenteado no trabalho dos produtores que aqui estão e que deve ser replicado noutros setores da economia e da agricultura".

Sublinhando que a agricultura é o motor da economia regional, Rita considerou que não há casamento mais perfeito aquele que une turismo à agricultura. E que, tal como a agricultura deve ser sustentável, também o turismo o deve ser.

"Não precisamos de muito mais

quantidade, precisamos qualidade, até mesmo no turismo. Precisamos de agricultura sustentável, como de turismo sustentável, pois não temos dimensão nem espaço para crescer, mas para evidenciar o que de melhor se faz numa região como a nossa. Todo esse trabalho tem de ser valorizado, nomeadamente ao nível do melhoramento dos preços pagos ao produtor, desde o leite à carne, passando pelas hortícolas. E pelo designio de qualidade, temos de saltar para um patamar acima em termos de economia, não podemos vender a nossa imagem nem os nossos produtos por um preço baixo".

Razões pelas quais Jorge Rita terminou com uma mensagem para o Governo Regional dos Açores: "Senhor presidente, todo o investimento que faz na agricultura, tem sempre retorno. Não tenha medo de investir na agricultura. A agricultura tem um peso enorme na nossa economia que se repercute em todos os setores de atividade".

